

Café Gelado e Cigarros Baratos¹

Victor Rongetta TORRES²
Gustavo Cardoso PACHECO³
Lilian Solá SANTIAGO⁴

Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Salto, SP

RESUMO

Este trabalho argumenta sobre o processo de produção do documentário “*Café Gelado E Cigarros Baratos*”, desde a escolha do tema, a forma de abordagem adotada, gravação, até sua finalização. O documentário retrata, com roupagem divertida e leve, o movimento jovem do momento - os “*hipsters*”. Para isso, retoma o surgimento de outros movimentos de contra cultura a partir dos anos 50, e como cada um deles contribuiu para a formação desta identidade do jovem atual. O documentário reflete sobre o fazer documental, utilizando-se da ironia e da caricatura para satirizar o método expositivo, trazendo elementos performáticos, humorísticos e animações.

PALAVRAS-CHAVE: Documentário, Hipsters, Tumblr, Sátira, Reflexivo.

1 INTRODUÇÃO

As formas de se falar de um mesmo tema no meio audiovisual sempre foram variadas, e mesmo dentro da não ficção encontramos diversas maneiras de se contar e olhar para uma mesma história. Por este motivo, a escolha do ponto de vista a ser adotado tem importância essencial na forma como o público irá receber as informações transmitidas pelo produto audiovisual. Dado o tema do documentário, optou-se por uma maneira leve de falar sobre o assunto, porém, sem ser superficial, uma vez que era necessário dar uma grande quantidade de informações de base para que o espectador pudesse entender o processo em sua totalidade.

Segundo Bill Nichols, dentre os diversos modos de documentário, o expositivo é um dos mais comuns. Utiliza-se do distanciamento do assunto para explicar, por meio de um narrador ou de legendas, o objeto em estudo da maneira mais didática possível. Dada a sua popularidade, é visto pelo público como sinônimo para documentário.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Documentário.

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Cinema & Audiovisual do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, e-mail: victorrongetta@hotmail.com

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Cinema & Audiovisual do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, e-mail: gustavo.cp@terra.com.br

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Cinema & Audiovisual do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, e-mail: liliansantiago@terrafirmigital.com.br

“Este modo agrupa fragmentos do mundo histórico numa estrutura mais retórica ou argumentativa do que estética ou poética. O modo expositivo dirige-se ao espectador diretamente com legendas ou vozes que propõem uma perspectiva, expõem um argumento ou recortam a história.” (NICHOLS, 2010, p. 142).

Parodiando esse modo de documentário de uma forma mais experimental, baseado em algumas referências como “*Ilha Das Flores*” (FURTADO, 1989) e principalmente a série de curtas animados da Disney “*Guia Do Homem Moderno*” (DISNEY, 1990), foi decidido utilizar o modo reflexivo de documentário. “*Café Gelado E Cigarros Baratos*” se apropria dos elementos tradicionais do modelo expositivo, como a narração e a forma didática de encadear os assuntos e as satiriza para criar um formato peculiar de abordagem que dialoga diretamente com o espectador, mas ainda trata o tema como algo que precisa de explicação, causando certo estranhamento.

“A principal característica auto reflexiva de *Ilha das Flores* está contida na parodia do documentário expositivo, ao longo de toda sua primeira parte. Parodia que não tem como objetivo produzir o distanciamento crítico do espectador, mas está a serviço de uma estratégia narrativa que visa estabelecer a empatia através do humor.” (DA-RIN, 2008, p. 203).

2 OBJETIVO

O documentário foi realizado como um projeto interdisciplinar desenvolvido pela Produtora Experimental da AECA (Agência Experimental de Comunicação e Artes), na qual os alunos de Cinema de diversos semestres devem produzir um produto audiovisual, seja ele um documentário ou curta metragem de ficção, de sua autoria com total liberdade artística e criativa, com o objetivo de simular o ambiente do mercado de trabalho audiovisual, fazendo com que estudantes, a partir do primeiro ano, participem de todas as etapas de produção.

“*Café Gelado E Cigarros Baratos*” foi idealizado pelo estudante Gustavo Cardoso Pacheco, aluno do quinto semestre. O projeto foi aprovado para produção através de um *pitching* no início do ano e, a partir daí, a equipe foi formada. Como estudante do primeiro semestre fui selecionado através de entrevista e análise de portfólio e inicialmente alocado no cargo de segundo assistente de direção. Ao longo do projeto atuei em diversas áreas distintas e participei ativamente de todas as etapas, da preparação ao lançamento, em agosto do mesmo ano.

Como parte da divulgação, pretendemos exibir o documentário dentro do circuito nacional e internacional de festivais, mostras de cinema universitário e independente buscando aumentar nossa vivência dentro do mercado audiovisual.

3 JUSTIFICATIVA

A produção foi idealizada com o intuito de retratar o universo jovem atual a partir de uma abordagem criativa da realidade, o que pôde ser feito através de um documentário repleto de ironia e “transgressões” de linguagem.

“*Café Gelado E Cigarros Baratos*” surgiu a partir da observação do próprio modo de vida e hábitos de consumo de seus idealizadores e dos componentes da equipe – um universo repleto de objetos *vintage*, - vitrolas, discos de vinil, garrafas retornáveis e roupas antigas (ou que parecem ser) café e cigarros.

Reflete sobre o próprio fazer documental e sobre as certezas implícitas do modo expositivo, utilizando-se da narração no estilo da “voz de Deus”, tão característica desse modo. Neste documentário essa voz atua, simultaneamente, de forma explícita e irônica, silenciando repetidamente o personagem principal, demonstrando o quanto a sociedade (e nós mesmos), na atualidade, queremos explicar sempre sem, contudo, procurar ouvir.

Outro fator relevante para o desenvolvimento do projeto, foi perceber o quanto dos elementos estéticos, que caracterizam os *hipster*, influenciam de forma direta ou indireta o mercado atualmente. Diversas áreas vêm adotando os elementos característicos desse grupo, que influencia desde a moda até produtos audiovisuais: roupas novas que parecem antigas, vídeo cliques e filmes que adotam aspectos visuais aplicados na fotografia e na arte considerada *hipster*, etc.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A partir da pesquisa sobre o universo *hipster*, foi definida a maneira como esse tema seria abordado no projeto.

Utilizando-se das informações coletadas na pesquisa e de uma série de pequenas entrevistas, o roteiro da narração principal foi desenvolvido. Formatado em duas colunas, a narração serviu de guia para as imagens que ilustrariam cada momento da narrativa - uma série de pequenas animações, sons e planos curtos performáticos iriam reforçar ou fazer alusão ao que era dito, além de deixar espaços específicos para as entrevistas. Como o

documentário alude aos diversos movimentos jovens que antecedem os *hipsters* e todos possuíam características visuais bem marcadas em sua essência, houve a preocupação de que as imagens mantivessem um padrão de similaridade e, ao mesmo tempo, expressassem certas características únicas de cada grupo.

Foi adotado um padrão único para a fotografia do projeto: a utilização de uma ISO alta e da lente 50 mm durante todo o curta (exceto em alguns planos detalhes, que utilizaram uma 17 mm Macro) criou um aspecto todo especial para o projeto, reforçando ainda mais as características visuais dos *hipsters* - uma imagem granulada e a presença constante do “flare”, resultado do reflexo de luzes externas na lente, bem como o desfoque além e atrás do assunto.

O enquadramento utilizado na maioria das vezes brinca com a regra dos terços para que a imagem seja vista de forma agradável e orgânica, respeitando sempre o olhar natural do espectador e alternando entre o terço esquerdo e direito.

Outro fator relevante visualmente é a direção de arte para os momentos performáticos realizados nas gravações. Como as roupas e outros elementos visuais possuíam importância fundamental na caracterização dos diversos movimentos, a direção de arte representou um papel fundamental, cumprindo com maestria tudo o que foi necessário para o bom desenvolvimento do projeto. Além da arte e da fotografia, também se utilizou música original e pesquisada, além de sons dinâmicos para ajudar a situar o espectador na narrativa e proporcionar um ritmo divertido e agradável.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

5.1 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O trabalho de desenvolvimento do projeto iniciou-se na criação do roteiro em formato estipulado e exemplificado no manual “*docTV*”. A ideia desse roteiro ainda inicial era traduzir da melhor maneira o formato do curta e ajudar na apresentação do projeto para a banca de seleção da AECA, banca essa formada por professores e profissionais da área do audiovisual. Para o *pitching* o projeto deveria ser apresentado em três minutos e deveria conter todas as informações e subsídios para sustentar sua produção. Segundo o padrão de roteiro adotado neste momento, a versão preliminar do projeto seguia o modelo que descrevemos abaixo.

Visão Original

O projeto classifica, especifica e explora o universo e a estética do “alternativismo” vigente: os chamados *Hipsters*. Além de esclarecer as dúvidas em torno deles e diferenciar os “verdadeiros” dos “falsos”. Além disso, esse elemento explica as razões e motivos práticos e teóricos para o desenvolvimento desse projeto e o diferencial sobre o tema proposto, bem como a relevância do assunto e de sua abordagem.

Proposta de Documentário

Visa demonstrar o foco original do projeto e como isso seria trabalhado. Muitos dos membros da equipe são, consciente ou inconscientemente, membros desse grupo, além de frequentarem o mesmo meio da classe abordada. Logo, durante as abordagens práticas para coletar material na Augusta e na Av. Paulista, onde existem as maiores concentrações de *Hipsters* na cidade de São Paulo, nossa presença seria considerada normal, e as imagens e as “entrevistas” seriam mais naturais;

Eleição e Descrição dos Objetos

Descrição dos elementos chave para o desenvolvimento do processo, ou seja, elementos estéticos e narrativos responsáveis pelo resultado final do processo:

1) Imagens estilizadas e Vídeo arte

Com influências das imagens que circulam o tumblr, site de blogs onde a estética *hipster* está presente, reprodução de enquadramentos e modelos do estilo em versões gravadas e em movimento das imagens;

2) Entrevistas e Externas

Na Augusta, na Av. Paulista, nas faculdades e nos bares, brechós e sebos. Abordagem de exemplos do estilo, perguntando sobre coisas relevantes: se têm tatuagens, quantas e os significados; tamanho dos alargadores; músicas que gosta; lugares que frequenta; onde compra roupas;

3) Animações 2D e a Estética de Almanaque

A montagem de almanaque possibilita a compreensão clara de muitas informações comprimidas em pouco tempo. E para ilustrar algumas ideias, animações em 2D extremamente estilizadas;

4) Narração Ironizada

Todo o texto da narração, assim como a interpretação do narrador, é irônica. Ele diz, com o sotaque forçado e antiquado, como em uma vídeo-aula. E sempre, por mais inútil que a informação seja, ele a enuncia como fato importante;

Eleição e Justificativa para a Estratégia de Abordagem

Demonstra a maneira com que cada elemento apresentado no item acima deve ser trabalhado no projeto, explicando mais detalhadamente os motivos responsáveis pela escolha de determinada abordagem.

Sugestão de Estrutura

Pequena *escaleta* que define a ordem geral do documentário e onde cada elemento será utilizado; basicamente, define a ordem geral do projeto baseado nos dois últimos itens.

Não se prende a uma descrição definitiva do que será o documentário, mas sim a um prospecto do objetivo final do projeto.

5.2 PREPARAÇÃO

Após a aprovação do projeto perante a banca do *pitching*, iniciou-se a pesquisa sobre o assunto. A princípio, procuramos entender o surgimento do termo *hipster* e sua aplicação original. Encontramos registros do termo *hip* sendo aplicado por jovens apreciadores do cenário crescente do jazz da década de 40, em Nova York. *Hipsters* eram jovens brancos, geralmente de classe média, que procuravam imitar o estilo de vida dos músicos de jazz, na sua maioria negros, após a Segunda Guerra Mundial. Uma crescente cena literária uniu-se ao movimento: Jack Kerouac e o poeta Allen Ginsberg foram os *hipsters* iniciais, mas seria Norman Mailer quem iria tentar dar à isso a definição de “movimento”, em seu ensaio intitulado "O Negro Branco".

Após a realização da pesquisa, foi desenvolvido o roteiro do projeto, roteiro esse que além do texto da narração apresentava os objetos e imagens que seriam utilizados como reforço ao que era dito. Utilizamos o modelo de duas colunas para melhor organizar os elementos de áudio e vídeo, visando tornar mais fácil a etapa de produção.

Também definimos como seria a abordagem das entrevistas na Av. Paulista e na Rua Augusta em São Paulo, visando atingir um maior número de pessoas obtendo, assim, um leque maior de respostas diferentes sobre um mesmo tema. A ideia era abordar diversas

pessoas na rua que atendessem os critérios visuais *hipster* para depois selecionar as melhores respostas, integrando-as ao projeto.

5.3 PRÉ-PRODUÇÃO

No início da fase de pré-produção foi elaborado o questionário de entrevistas, de tal forma que o tema não fosse abordado diretamente. Utilizamos dessa metodologia para atingir opiniões mais sinceras dos entrevistados, sem os induzir à respostas “certas” ou “erradas”. Com o intuito de organizar a fase de produção, foram definidos o cronograma de gravação e gravada uma versão preliminar da narração, visando facilitar a realização dos segmentos performáticos. Nesta etapa também se organizou os objetos de arte necessários para a construção estilística dos diversos grupos representados na narrativa, todos baseados na pesquisa principal do projeto.

5.4 PRODUÇÃO

O primeiro passo da etapa de produção foi a gravação das entrevistas na rua. Uma pequena parte da equipe foi para São Paulo e em dois dias coletou todo o material utilizado no produto final, organizando as gravações de tal forma que evitasse ao máximo o trabalho de correção das imagens na pós-produção. Após as entrevistas, foram gravados em estúdio os planos detalhe responsáveis por grande parte das imagens de preenchimento do projeto e, em seguida, a gravação das cenas ficcionais onde atores interagem com a narração de forma direta ou indireta. Na última etapa da produção, já com todas as cenas e imagens gravadas, a narração foi refeita de forma definitiva e as músicas originais compostas para o projeto foram gravadas. Nessa fase também localizamos e entramos em contato com bandas e artistas que possuíam um estilo musical que complementaria o projeto. Para o estilo dos *hipsters* encontramos *Acsa Serafim*, uma cantora maranhense que, com apenas voz, violão e gravações caseiras, compõe músicas autorais que se encaixam perfeitamente no projeto. Também entramos em contato com a banda *Madame Butterfly* que gentilmente cedeu uma de suas músicas para representar os *hippies*.

5.4 PÓS-PRODUÇÃO.

A etapa de finalização começou com a organização e desenvolvimento das animações e cartelas utilizadas durante todo o documentário. Simultaneamente, as entrevistas eram analisadas e os trechos mais relevantes para a narrativa eram organizados da melhor maneira em três blocos: a introdução, o “*Manual de Reconhecimento Hipster*” e as considerações finais do projeto, em sua conclusão. Após isso, foi montada a ordem geral de todo o material seguindo o roteiro para, posteriormente, inserir todos os sons e músicas que foram mixados e preparados. Todo o projeto foi finalizado na plataforma de trabalho da Adobe, principalmente os programas Adobe Premiere, Adobe Photoshop e o Adobe After Effects, todos na versão CS6 disponibilizados nos laboratórios da faculdade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o projeto cumpre seu papel inicial de servir de exercício de audiovisual, colocando a equipe em contato com todas as etapas da produção – desde a ideia até o lançamento.

“*Café Gelado E Cigarros Baratos*” foi resultado de dedicação e esforço de seus idealizadores e equipe e seu resultado reflete esse empenho. O documentário foi bem recebido nas exibições públicas realizadas dentro e fora do ambiente acadêmico, além de apresentar potencial para participar de diversos festivais e mostras dentro e fora do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA-RIN, Silvio. **Espelho partido: tradição e transformação do documentário**. Rio de Janeiro: Azougue, 2004.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus Editora, 2005.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... o que é mesmo um documentário?** São Paulo: Senac, 2004.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Manual didático**. Oficina para formatação de projetos do DOCTV IV. Brasília: Secretaria do Audiovisual, 2008.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de Documentário - da Pré-produção à Pós-produção**. Campinas: Papyrus, 2009.

PEREIRA, Francis N. & SOUZA, João. **Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos e Científicos**. São Paulo: Letras Novas, 2003.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção.** Rio de Janeiro: DP & A Editora, 2005.